

28/10/2017

Cenas de pancadaria e sangue tomaram os corredores do prédio do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco. O motivo? Um auditório cheio para assistir ao filme “O Jardim das Aflições”, sobre a filosofia de Olavo de Carvalho. Para os iniciadores da agressão, um absurdo: a “direita” não pode entrar nas universidades.

Enquanto 200 pessoas assistiam ao filme, militantes do Partido da Causa Operária (PCO) e da União da Juventude Socialista (UJS) se aglomeravam do lado de fora, realizando uma atividade paralela para se contrapor às ideias de Olavo. Ao final da exibição do filme, parte desses militantes ocupou o corredor que dá acesso ao auditório, aos gritos de “direita, recua”. Dificilmente com a melhor das intenções...

“Os militantes esquerdistas literalmente nos cercaram. Um grupo do nosso lado fez um cordão humano no fim do corredor que dava para o auditório. Eles avançavam gritando. Tentei mediar o conflito, mas não foi possível. Os dois grupos se espancaram no corredor. Virou uma briga de gangue, violência pesada”, escreveu o diretor do filme, Josias Teófilo, em diferentes publicações no seu perfil do Facebook. “Se não fosse essas pessoas que nos defenderam, teriam invadido o auditório e nos agredido. O debate não aconteceu por isso”.

No início da semana, no último dia 21, alunos da UFPR já rasgavam cartazes anunciando a exibição do filme na universidade. O PCO também já havia incitado a militância em documento a perturbar os diretores do filme. No UOL, um dos agressores, identificado como Gustavo, justificou a violência, alegando que “ele estava exibindo a camisa do Bolsonaro e isso é inadmissível aqui nessa universidade”. Teria sido ele a intensificar a confusão ao empurrar um dos membros de um grupo que trajava camisas com a imagem do político.

[Link da Matéria](#)